

“Espaços potenciais-proximais virtuais”: relato de experiência educacional em tempos de pandemia da Covid-19

Maria Laura Barros da Rocha (laurabarrosrocha@gmail.com)

Pós-graduação do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Luciano Domingues Bueno (lucianodbueno@gmail.com)

Pós-graduação do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Alana Madeiro de Melo Barboza (madeiro.alana@gmail.com)

Pós-graduação do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Kedma Augusto Martiniano Santos (kedmaaugusto82@gmail.com)

Pós-graduação do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Paula Orchiucci Miura (paula.miura@ip.ufal.br)

Professora Adjunta da graduação e pós-graduação do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Adélia Augusta Souto de Oliveira (adeliasouto@ip.ufal.br)

Professora Titular da graduação e pós-graduação do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

DOI: 10.18226/25253824.v6.n11.01

Submetido em: 17/01/2022 Revisado em: 24/05/2022 Aceito em: 27/05/2022

Resumo: Relatam-se as atividades desenvolvidas em extensão universitária para o enfrentamento dos desafios do distanciamento físico imposto pela pandemia da Covid-19 com a criação de “Espaços potenciais-proximais virtuais”. Objetivou-se relatar as experiências dos autores na condução do curso “Espaços potenciais-proximais virtuais: relato de experiência educacional em tempos de pandemia da Covid-19”. Os recursos tecnológicos e virtuais empregados estavam disponíveis e foram utilizados em pesquisas do grupo na Graduação e Pós-Graduação. O referido curso buscou estabelecer diálogos entre os referenciais teórico-metodológicos da Psicanálise winnicottiana e da Psicologia vigotskiana que, apesar de suas especificidades, se apresentam como expoentes no estudo do desenvolvimento humano. Foi desenvolvido por meio de atividades síncronas e assíncronas, que culminaram na elaboração de sínteses interpretativas, em conjunto com discentes e docentes, com níveis de complexidade e aprofundamento do desenvolvimento histórico das proposições conceituais dos dois autores estudados. Resultou na identificação das aproximações de relações potencializadoras oriundas das interações e experiências na Zona de Desenvolvimento Proximal/Iminente vigotskiana e nos espaços/ambientes potenciais winnicottianos bem como nas concepções de Arte e de criatividade como potencialidades criativas genuínas, sociais e históricas. Além disso, destaca-se o distanciamento de posição de bases epistemológicas com vertente mais social ou mais individual e, por fim, sugerem-se indagações acerca da possibilidade de articulação entre a concepção winnicottiana da tendência inata vital e potencial ao amadurecimento e o potencial humano vigotskiano com características históricas e sociais. As repercussões incidem no movimento de articulação de diferentes matrizes de pensamento, rompendo com uma cultura, no campo da Psicologia, de distanciamento entre diferentes vertentes teórico-metodológicas. Por fim, reflete-se sobre planejamento de estratégias para o enfrentamento e a transposição de questões apresentadas pelo cenário pandêmico à manutenção das atividades acadêmicas.

Palavras-Chave: Vigotski, Winnicott, Relato de experiência, Covid-19, Educação.

Abstract: It reports the activities developed, in a university extension program, to face the challenges of the physical distance imposed by the COVID-19 pandemic, with the creation of “Potential-proximate spaces”. The objective report the authors’ experiences in conducting the course “ Potential-proximate spaces: reports of teaching experiences in Covid-19 pandemic times”. The technological/virtual resources employed were available and used in the group’s research, at undergraduate and graduate levels. The referred course sought to establish dialogues between the theoretical-methodological references of Winnicottian Psychoanalysis and Vygotskian Psychology which, despite their specificities, present themselves as exponents in the study of human development. The course was developed through synchronous and asynchronous activities, which culminated in the elaboration of interpretative syntheses, in conjunction with students and professors, with levels of complexity and deepening of the historical development of the conceptual propositions of the two authors studied. It resulted in the identification of approximations of potentiating relationships arising from interactions and experiences in the vygotskian Proximal/Imminent Development Zone and the winnicottian potential spaces/environments; as well as conceptions of art and creativity as genuine, social and historical creative potentialities. In addition, the distance from epistemological bases with a more social or more individual aspect is highlighted and, finally, it suggests questions about the possibility of articulation between the Winnicottian conception of the innate vital and potential tendency to maturation, and the Vygotskian human potential with historical and social characteristics. The repercussions focus on the movement of articulation of different matrices of thought, moving away from the culture, in the field of Psychology, of distancing between different theoretical-methodological strands. Finally, it reflects on the planning of strategies to face and transpose the issues presented by the pandemic scenario to the maintenance of academic activities.

Keywords: Vygotsky, Winnicott, Experience report, Covid-19, Education.

1. Introdução

Frente à grande crise sanitária de nosso tempo, ainda na primeira onda de infecções em território brasileiro, no início de 2020, as medidas de distanciamento físico implementadas por instituições de ensino apresentaram-se como um desafio para a manutenção de inúmeras atividades, com a construção de condições de enfrentamento

dos desafios impostos pela pandemia da Covid-19. Nesse contexto, recursos tecnológicos e humanos da Universidade Federal de Alagoas foram articulados para a execução do projeto de extensão “Espaços potenciais-proximais virtuais”. Assim, objetivou-se a articulação entre dois pontos do tripé que sustenta a formação universitária – ensino, extensão e pesquisa –, desenvolvidos por dois grupos de trabalho.

O desafio inicial era desenvolver uma logística de articulação entre os recursos tecnológicos disponíveis para discentes e docentes, delinear uma proposta teórico-metodológica condizente com os interesses e objetivos em comum aos dois grupos de trabalho e construir vias de efetivação da proposta. Tal desafio recebeu um planejamento que se aprimorou de forma coletiva, com estratégias de manutenção das atividades acadêmicas – lugar privilegiado para a reflexão e o enfrentamento das situações problemáticas apresentadas pela pandemia. Experiências acadêmicas síncronas e assíncronas virtuais foram apontadas como a modalidade de ensino que possibilitou a formação, durante o período de distanciamento social, de inúmeros profissionais [1,2].

Os recursos tecnológicos e virtuais empregados estavam disponíveis e vinham sendo utilizados em pesquisas pelos grupos, na Graduação e na Pós-Graduação, como estratégias complementares às atividades desenvolvidas presencialmente (aulas, reuniões de pesquisa, orientações, etc.). Contudo, no contexto da pandemia, aquelas que eram consideradas importantes vias alternativas e/ou complementares tornaram-se a rota principal e única de desenvolvimento de atividades de maneira segura, respeitando a necessidade de distanciamento físico. É válido lembrar que, na época, a vacinação e os protocolos de segurança ainda não tinham sido desenvolvidos, ao menos não da forma como temos atualmente, após mais de um ano de crise sanitária.

Docentes e discentes que participaram da construção da proposta estavam vinculados à Graduação e à Pós-Graduação do curso de Psicologia da universidade e, como o restante da sociedade brasileira, vivenciavam uma ruptura inesperada com os vínculos sociais e institucionais. Assim, o planejamento do curso também se estabeleceu como uma proposta de manutenção e fortalecimento dos vínculos em torno da comunidade acadêmica. Desse modo, esse canal de comunicação construído em torno da proposta (entre equipe e participantes do curso) permitiu trocas importantes sobre as vivências coletivas e os impactos do avanço da infecção pela Covid-19 nos diferentes componentes da comunidade acadêmica.

Quanto aos referenciais teórico-metodológicos, o presente artigo teve como objetivo relatar as experiências dos autores na condução do curso “Espaços potenciais-proximais virtuais” vinculado ao referido projeto de extensão. O curso buscou estabelecer diálogos entre os referenciais teórico-metodológicos da Psicanálise winnicottiana e da Psicologia vigotskiana que, apesar de suas especificidades, se apresentam como expoentes no estudo do desenvolvimento humano [3].

A carga horária do curso foi de 60 horas, contando com 5 horas e 30 minutos semanais, divididas entre 1 hora e 30 minutos de aula, como atividade síncrona, e 4 horas de estudo e leitura do material complementar, em atividades assíncronas. Foram realizadas 11 aulas semanais com quatro professoras doutoras, cinco mestrandas e um mestrando, alternando-se, em sequência, a

abordagem sobre Vigotski e Winnicott, o que culminou, na última aula, em apresentações das interlocuções (im)possíveis entre os dois teóricos. As sínteses elaboradas durante o período do curso permitiram uma apresentação com níveis de complexidade e aprofundamento do desenvolvimento histórico das proposições conceituais dos autores estudados.

A escolha dos dois autores de referência – Vigotski e Winnicott – no desenvolvimento das atividades decorre de trabalhos desenvolvidos conjuntamente no grupo de pesquisa “Epistemologia e Ciência Psicológica” sobre temáticas como infância [4], em que as proposições desses autores subsidiaram importantes reflexões teóricas e metodológicas. Os principais referenciais que embasaram a reflexão e a construção da proposta do projeto está vinculada aos termos “potencial” e “proximal”, os quais remetem a importantes conceitos das obras de Vigotski e Winnicott: o conceito de Espaços Potenciais [5] e de Zona de Desenvolvimento Proximal/Iminente [6,7], sendo ambos uma referência à construção social de caminhos de desenvolvimento e realização da potência humana.

Sendo assim, o elemento central de condução das reflexões circunscreveu a construção de espaços potenciais, os quais, a partir de recursos tecnológicos, viabilizaram zonas de desenvolvimento de estratégias de enfrentamento coletivo em meio a uma crise sanitária, econômica e social.

A busca por diálogos entre distintas matrizes de pensamento, por meio de uma perspectiva de aproximações e distanciamentos, caracteriza-se como uma preocupação de Vigotski desde seu texto sobre a crise da Psicologia [8], no qual apresenta a preocupação com a fragmentação e o distanciamento entre as diferentes vertentes psicológicas. O autor, com base em uma perspectiva materialista histórica e dialética, via como importante a produção de trocas críticas entre diferentes perspectivas, não como uma mera aglutinação de pressupostos teórico-metodológicos distintos, mas como a construção de pontos reveladores de contradições (antíteses) que movam o conhecimento para uma síntese mais complexa. Isso fica evidente em sua proposição da necessidade de construção de uma psicologia geral [8].

Desse modo, adotou-se a direção de articulação entre os aspectos proximais/iminentes/potenciais, oriundos das condições materiais/tecnológicas/virtuais, com o histórico de desenvolvimento de recursos metodológicos no campo da pesquisa a partir desses aparatos e, não menos importante, as conexões com o referencial teórico em questão com que a proposta se efetiva. Ou seja, visa à construção de espaços potenciais e zonas de desenvolvimento de condições de enfrentamento do cenário de confinamento social bem como a defesa e a manutenção do vigor da universidade pública brasileira como espaço de produção de conhecimento.

2. Estratégias metodológicas utilizadas nos encontros

O curso “Espaços potenciais-proximais virtuais”, de carga horária de 60 h, contou com 11 atividades síncronas semanais coordenadas por professoras, mestrando e mestranda. Na semana anterior a cada atividade eram disponibilizados por e-mail os materiais de leitura complementar para guiar as temáticas a serem discutidas. Dos 11 encontros, cinco centraram-se na discussão a partir de Vigotski, cinco na discussão a partir de Winnicott e o último apresentava as interlocuções entre as teorias dos autores.

As atividades eram ministradas de forma síncrona, por meio do serviço *Google Meet*. No início de cada encontro era solicitado que os participantes mantivessem as câmeras e os microfones desligados para evitar possíveis ruídos e interferências. Além disso, era incentivado o uso do *chat* para que fossem feitas perguntas e comentários. Essas são questões típicas que se apresentam como problemáticas em uma sala de aula *online*, mas que não estão necessariamente presentes quando se compartilha o ambiente físico. Esses acordos coletivos foram desenvolvidos como forma de organizar a nova realidade de aula que se apresentava e serviram para antecipar demandas que se prolongaram por mais tempo de restrição de circulação devido à pandemia.

Os comentários realizados no *chat* eram acompanhados por monitores(as) da Graduação. Destacam-se ainda as perguntas elaboradas e apresentadas por meio do formulário de presença, que, além das informações básicas dos(as) participantes, possuía o campo “Elabore uma pergunta relacionada à aula”. O emprego do *Google Forms* e do campo citado foi uma estratégia utilizada para impulsionar a elaboração de perguntas. Às vezes eram feitas perguntas que não tinham relação direta com o tema do dia, as quais eram guardadas para serem respondidas em aulas futuras. Além disso, as perguntas que não eram respondidas durante a aula por questões temporais eram respondidas e enviadas em PDF para todos(as) os(as) participantes junto como uma lista com sugestões de leitura e referências utilizadas nos *slides* da atividade síncrona. Esse tipo de organização foi fundamental para o desenvolvimento das atividades síncronas descritas a seguir.

A primeira atividade síncrona, intitulada “Fundamentos da Psicologia vigotskiana”, apresentou uma breve biografia de Vigotski acompanhada de um panorama geral de sua teoria e seus conceitos centrais, especialmente a Lei Geral do Desenvolvimento e da Zona de Desenvolvimento Proximal. O resgate histórico priorizou as diferentes leituras e apropriações do autor, em solo brasileiro, com suas características e as distorções decorrentes de equívocos, principalmente de tradução e de ênfases em partes de sua obra, conforme apontado por Prestes [7]. É importante destacar os aspectos socioculturais e históricos que subsidiaram a produção desse conhecimento científico bem como seu exercício de explicitar uma crise no campo da Psicologia, principalmente calcada na construção de modelos teóricos que se excluem entre si sem um compromisso com a produção de diálogos e sínteses [6,8].

Na segunda aula, “Bases da psicanálise Winnicottiana”, foram apresentadas aproximações e distanciamentos entre Winnicott e Freud bem como conceitos centrais da obra de Winnicott, como: tendência inata ao amadurecimento, ambiente, mãe suficientemente boa, integração, *holding*, fenômenos transicionais e espaço potencial. Se no encontro anterior vimos o pensamento vigotskiano construindo-se em grande parte como contraponto crítico externo à teoria freudiana, na aula sobre as bases winnicottianas pudemos observar um mesmo movimento de contraponto à teoria de Freud feito de maneira interna à própria Psicanálise. Destacam-se, principalmente, as ênfases de Winnicott aos aspectos culturais e ambientais, que permitem aproximações à perspectiva social dos fenômenos psíquicos.

O terceiro encontro enfatiza o momento de produção inicial sobre Arte que o autor se dedicou, intitulado “Arte, saúde mental e Vigotski”. Essa abordagem do campo da Arte apoiou-se nos pressupostos da Psicologia subsidiada pela teoria vigotskiana, com foco nas possíveis articulações com a esfera da saúde mental, por meio da discussão de experiências práticas e do filme *Nise – o coração da loucura* [9], obra que foi um importante instrumento de contextualização entre 1) o uso dos recursos artísticos em uma rotina de cuidados a partir da prática de um expoente brasileiro dessa articulação, Nise da Silveira; e 2) a possibilidade de aproximações das discussões com o contexto brasileiro e os desafios presentes no campo da Saúde Mental.

A quarta aula, “Cultura e infância em Winnicott”, abordou as conceitualizações de cultura, ambiente e infância a partir das obras winnicottianas. Suscitou questionamentos acerca das diferentes experiências culturais e o caráter não determinante do ambiente na obra do autor. Foram apresentados resultados da pesquisa de Mestrado “Cultura e brincar com crianças de Maceió: um estudo a partir de conceitos winnicottianos” [10], como base para importantes reflexões sobre cultura, brincar e infância na obra de Winnicott.

A aula seguinte, com o título “Clínica da Atividade: o trabalho na perspectiva sócio-histórica”, apresentou pressupostos da Clínica da Atividade na interlocução das produções de Leontiev e Vigotski. Atualizou-se essa discussão com conexões possíveis entre a *uberização* do trabalho, da saúde mental do(a) trabalhador(a) e de possíveis impactos da pandemia nas relações de trabalho.

Na sexta aula, “O brincar em Winnicott”, enfatizaram-se as questões teóricas relacionadas ao brincar na obra de Winnicott a partir da exposição de um caso clínico. Foram retomados conceitos-chaves abordados nas aulas anteriores. Ademais, foram discutidos possíveis impactos da pandemia para o desenvolvimento de crianças e jovens no que se refere ao brincar. Reforçou-se o espaço do projeto de extensão como um ambiente de construção de reflexões e estratégias a serem implementadas ao evidenciarem-se potencialidades e limitações.

O sétimo encontro, denominado “Literatura, Arte e Vigotski”, estabeleceu interlocuções entre a Arte e a Psicologia a partir dos pressupostos vigotskianos presentes em suas publicações iniciais, nas quais o autor abordava os processos de criação, imaginação e Arte [11-13]. Guiou-se pelo questionamento “O que é Arte?” a partir de grafites, pichações, pinturas rupestres, poemas e diferentes formas de expressão artística, temáticas pesquisadas pelo próprio grupo [4,14], as quais ampliaram a perspectiva da Arte centralizada em produções convencionais (presentes em museus e de autores e autoras reconhecidas) para estabelecer uma compreensão de uma produção artística pertencente ao gênero humano [13].

No encontro “Adolescência em Winnicott” foram abordados aspectos que conceituam a adolescência para o psicanalista Winnicott, para quem essa fase do desenvolvimento humano envolve elementos além dos provenientes da puberdade (mudanças físicas), pois a adolescência é caracterizada por mudanças psicossociais. O adolescente é um indivíduo imaturo e o crescimento em maturidade demanda tempo. Nesse sentido, as figuras parentais fazem-se imprescindíveis para a segurança e a referência dos jovens [5]. Além disso, o ambiente (pai, mãe, família, sociedade) desempenha um papel de grande importância, podendo favorecer o amadurecimento do indivíduo [15]. Com base nessas questões, foi apresentada uma pesquisa de Mestrado em desenvolvimento, “Os significados da adolescência em situação de pandemia para os adolescentes”, que serviu de base para importantes discussões e reflexões sobre o processo de adolecer em meio ao ambiente pandêmico.

A aula “Desigualdades sociais e de gênero na perspectiva sócio-histórica” pontuou interlocuções possíveis entre gênero e a perspectiva vigotskiana, com ênfase na desigualdade de gênero, no preconceito e na desigualdade social. Importante discussão frente a outra demanda crescente no contexto da pandemia: o aumento da violência doméstica [16].

O potencial da criatividade foi abordado no encontro seguinte – “Criatividade em Winnicott” – bem como as diferenças entre a criatividade primária e a criatividade associada. Essa temática se apresenta como um importante ponto de encontro entre os autores, que foi enfatizado no momento seguinte, na elaboração de sínteses interpretativas e pontos de aproximação teórica.

O último encontro apresentou uma síntese de interlocuções que se mostraram possíveis durante a trajetória do curso, com apontamentos acerca das questões levantadas pelos(as) participantes ao longo dos encontros. Além disso, na semana

anterior ao encontro, foram recolhidas palavras-chave por meio de formulário enviado para o e-mail dos(as) inscritos(as) com três perguntas. Duas delas permitiram o direcionamento para o conteúdo e/ou os conceitos relacionados a cada um dos teóricos estudados durante os encontros, enquanto a última propôs um exercício de construção de aproximações entre os dois autores, o que está no cerne da elaboração do curso. Em conjunto com as outras atividades didáticas do curso, a utilização de nuvens de palavras, que antecederam os encontros, funcionou como um recurso metodológico de registro de conhecimentos e articulação de conteúdo por meio de um exercício de síntese. Essa ferramenta metodológica vem sendo utilizada em outras intervenções do grupo e demonstra-se como um caminho viável de construção conjunta.

Nessa direção, as aproximações identificadas se referem às relações potencializadoras oriundas das interações e das experiências na Zona de Desenvolvimento Proximal/Iminente vigotskianas e dos espaços/ambientes potenciais winnicottianos, os quais se caracterizam por ser variáveis e dependentes das experiências de vida, que contrasta a realidade interna e a realidade externa. É uma zona intermediária de experimentação que não é nem inteiramente objetiva, nem inteiramente subjetiva, ou seja, uma zona em que tais realidades, interna e externa, se interligam [18]. Para Winnicott, a experiência de ilusão de onipotência, dos fenômenos transicionais, impulsionam a criatividade, o brincar e as experiências culturais (arte, religião, literatura, ciência), ou seja, uma criatividade que tem relação direta com a busca pelo *self*, visto que é “somente sendo criativo que o indivíduo pode descobrir o *self*” [5]. Por sua vez, Vigotski concebe a criação como capacidade humana dependente de experiências históricas e sociais anteriores, isto é, quanto mais rica for a experiência vivida por alguém, maior será a magnitude e a complexidade das coisas criadas [13]. Sendo assim, a partir do vivido o ser humano transforma a si e ao mundo em direção ao novo [19].

Por outro lado, identificou-se que os autores se distanciam em razão dos posicionamentos de bases epistemológicas com vertente mais social ou mais individual, as quais sugerem mais estudos. Por fim, pontuam-se as interrogações que impulsionaram novas proposições de estudos a serem realizadas, como: a tendência inata vital e potencial ao amadurecimento em Winnicott pode ser articulada com a proposta de desenvolvimento potencial humano com características históricas e sociais em Vigotski.

3. Considerações finais

A construção de estratégias de manutenção de estudos para o enfrentamento do distanciamento físico, proveniente da pandemia da Covid-19, permitiu a articulação das potências desenvolvidas anteriormente no campo da pesquisa, aliando-as aos recursos tecnológicos disponíveis. Aplicaram-se, assim, os pressupostos teórico-metodológicos à criação de espaços de estudos, denominados de potenciais-proximais. Transformaram-se articulações e instrumentos desenvolvidos em recursos

¹ Em pesquisa recente nas bases de dados do Conselho Federal de Psicologia, em busca de mapear notícias sobre impactos da pandemia na sociedade brasileira e posicionamentos vindos de diferentes campos da Psicologia, constataram-se um acirramento das desigualdades sociais e a preocupação com o aumento da violência doméstica durante o isolamento social ocasionado pela crise sanitária da Covid-19 [17].

metodológicos que continuam sendo usados em atividades de extensão do grupo na Graduação e na Pós-Graduação.

Os principais desafios foram comportar no modelo remoto a totalidade das estratégias de desenvolvimento e realização do curso, algo que demandou um conjunto de novas experiências, experimentações e trocas entre a equipe de organização e os(as) participantes das atividades. Além disso, houve preocupação com a viabilidade de construir uma proposta acessível a todas as pessoas envolvidas, por exemplo, a partir da busca por recursos (plataformas e serviços) gratuitos bem como conteúdos (textos, filmes e outros recursos) facilmente acessíveis.

Ao avaliar de maneira retrospectiva, foi possível construir coletivamente rotas de enfrentamento de impasses que permanecem até os dias de hoje na rotina de desenvolvimento de atividades acadêmicas. Percebemos que, a partir de plataformas e recursos gratuitos, podíamos construir e compartilhar metodologias de ensino-aprendizagem muito efetivas, capazes, inclusive, de transpor barreiras geográficas e territoriais.

Foi um ponto positivo continuar juntos e juntas em um ambiente acadêmico, mesmo que virtual, o que possibilitou trocas e reflexões não apenas sobre as atividades acadêmicas, mas também sobre os desafios atuais presentes em um contexto pandêmico. Um ponto problemático é pensar que, apesar dos esforços empreendidos na construção de uma atividade acessível e gratuita, nem toda a comunidade acadêmica teria possibilidades de acesso mínimo a condições materiais (como internet ou aparelhos compatíveis) para a efetivação da proposta.

No que se refere ao campo epistemológico, foi produtiva a construção de uma proposta que articula as diferentes matrizes de pensamento, pois esta rompe com uma cultura, no campo da Psicologia, de distanciamento entre diferentes vertentes teórico-metodológicas, aspecto já apontado por Vigotski em 1927, em seu texto sobre a crise na Psicologia [8].

A experiência permitiu, para o grupo de pessoas envolvidas no projeto, um primeiro movimento de construção de estratégias de enfrentamento e transposição de questões apresentadas pelo cenário pandêmico referente à manutenção das atividades acadêmicas. Recursos desenvolvidos ali permanecem sendo usados nos contextos de Graduação e de Pós-Graduação.

Referências

[1] Noal, Débora da Silva et al. (2020). Capacitação nacional emergencial em Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Covid-19: um relato de experiência. *Saúde em Debate*, 44(spe4), 293-305. <https://doi.org/10.1590/0103-11042020E420>

[2] Marasca, Aline Riboli et al. (2020). Avaliação psicológica online: considerações a partir da pandemia do novo

coronavírus (Covid-19) para a prática e o ensino no contexto a distância. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37(e200085), 1-11. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200085>

[3] Alves, A. M. P. (2019) Jogo infantil e intersubjetividade: contribuições de Lev. S. Vigotski e D. W. Winnicott. Paranavaí: EduFatecie.

[4] Oliveira, A. A. S. et al. (2017). Iconography in psychosocial research with children: creation and imagination in childhood. In G. A. Beatón, L. M. C. Calejon, & M. F. Elejalde. (Org.). *Enfoque histórico-cultural: Problemas de las prácticas profesionales*. (pp. 84-98). São Paulo: Terracota.

[5] Winnicott, D. W. (2019) *O brincar e a realidade*. São Paulo: UBU Editora. (Trabalho original publicado em 1971).

[6] Vigotski, L. S. (1998). A formação social na mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes.

[7] Prestes, Z. R. (2010). *Quando não é a mesma coisa: análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil: repercussões no campo educacional*. (Tese de Doutorado, Universidade de Brasília, Brasília). Recuperado de: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/9123>

[8] Vigotski, L. S. (2004). O significado Histórico da Crise na Psicologia. Uma investigação metodológica. In: Vigotski, L. S. *Teoria e Método em Psicologia* (p. 203-417). São Paulo: Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1927).

[9] Berliner, R. (Diretor) (2015). *Nise: O coração da Loucura*. [Filme]. TV Zero.

[10] Barboza, A. M. M. (2021). *Cultura e brincar com crianças de Maceió: um estudo a partir de conceitos winnicottianos*. [Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas]. Recuperado de: https://ip.ufal.br/pt-br/pos-graduacao/mestrado-em-psicologia/documentos/dissertacoes/2021/dissertao_alana_barboza_com_ficha_catalogrfica.pdf/view

[11] Vigotski, L. S. (1999a). *Psicologia da Arte*. São Paulo: Martins Fontes.

[12] Vigotski, L. S. (1999b). *A tragédia de Hamlet, príncipe da Dinamarca*. São Paulo: Martins Fontes.

[13] Vigotski, L. S. (2018). Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico livro para professores. São Paulo: Expressão Popular.

[14] Bueno, L. D., Rocha, M. L. B., & Oliveira, A. A. (2019). Vivências de juventudes em espaços urbanos: grafite



e pichação como expressões de subjetividade. *Fragmentos de Cultura*, 29(3), 425-435. <http://dx.doi.org/10.18224/frag.v29i3.7800>

[15] Winnicott, D. W. (2011) Adolescência: transpondo a zona de calmaria. In *A família e o desenvolvimento individual*. (p. 115-127). São Paulo: Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1965).

[16] Fórum Brasileiro de Segurança Pública [FBSP] (2020). *Violência doméstica durante a pandemia de Covid-19*. Recuperado de: <http://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2018/05/violencia-domestica-covid-19-v3.pdf>

[17] Rocha, M. L. B. et al. (no prelo). Psicologia, CFP e COVID-19: enfrentamento de desigualdades psicossociais no Brasil. *Psicologia: Ciência e Profissão*.

[18] Winnicott, D. W. (1990). *Natureza humana*. Rio de Janeiro: Imago.

[19] Maheirie, K. et al. (2015). Imaginação e processos de criação na perspectiva histórico-cultural: análise de uma experiência. *Estudos de psicologia (Campinas)*, 32(1), 49-61. <https://doi.org/10.1590/0103-166X2015000100005>